

Aromaterapia na Oncologia: tecnologia complementar para a Assistência de Enfermagem ao paciente oncológico sob Quimioterapia

CASTRO GC¹

gisele.castro@ufpr.br

1. Universidade Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Aromaterapia; Câncer; Enfermagem Oncológica

INTRODUÇÃO: Os efeitos colaterais provocados especificamente pela quimioterapia envolvem sintomas como náusea, vômito, inapetência, xerostomia, mucosite, diarreia, constipação e infecções, por exemplo¹. Estes sintomas afetam diretamente a qualidade de vida dos pacientes e também influenciam negativamente as condições emocionais, espirituais e psicológicas como alterações no padrão do humor e sono². A utilização de práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), quando associadas ao tratamento convencional, podem contribuir para a diminuição ou atenuação dos sintomas enfrentados durante o tratamento oncológico e melhoria da qualidade de vida³. Dentre as 29 PICS oferecidas atualmente pelo SUS, está a aromaterapia, que por apresentar poucas contraindicações, quando aplicada em doses seguras e via adequada, pode ser considerada uma potencial tecnologia de cuidado para a assistência de enfermagem. Objetivo: Com o intuito de identificar as pesquisas realizadas com o uso da aromaterapia para o tratamento complementar dos pacientes oncológicos adultos sob quimioterapia, a pergunta deste estudo foi: quais os benefícios do uso da aromaterapia em pacientes oncológicos durante o tratamento quimioterápico?

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram realizadas buscas nas bases eletrônicas de dados EMBASE, MEDLINE, PUBMED e Cochrane Library em Julho de 2021, com os descritores: aromatherapy, cancer e oncology nursing auxiliados pelos operadores booleanos AND e OR. Ao todo, identificaram-se 24 artigos publicados a partir de 2016 até 2021, foram excluídos os que não atendiam aos critérios de inclusão (14), as pesquisas que incluíam público alvo infantil (2) e estudos duplicados (4). A seleção final resultou em 4 artigos.

RESULTADOS: Os artigos encontrados são dos anos 2016 (2); 2017 (1); 2018 (1) e 2019 (1), originários dos EUA (1); Malásia (1); Irã (1) e Turquia (1). Segundo o desenho metodológico, os estudos são ensaios clínicos randomizados (3) e ensaio clínico quasi-randomizado (1). As pesquisas afirmaram a correlação positiva entre o uso da aromaterapia com lavanda, camomila ou hortelã-pimenta em pacientes com leucemia, sob regime de quimioterapia, e melhora da qualidade e duração do sono⁴. Em relação aos distúrbios alimentares provocados por náusea e vômito, houve indicação de que o óleo essencial de gengibre é capaz de aumentar a ingesta calórica após as sessões de quimioterapia⁵ e reduzir os episódios de vômito e náusea em mulheres com câncer de mama através do óleo essencial de hortelã-pimenta⁶. No que concerne o acometimento de neuropatia periférica por classes específicas de quimioterápicos, o uso da massagem com a sinergia entre hortelã-pimenta, camomila e alecrim reduziu a incidência e gravidade das lesões nervosas periféricas causadas por Oxaliplatina⁷.

CONCLUSÕES: A aromaterapia possui evidências iniciais positivas para controle de sintomas e manejo de dores provocadas pelo tratamento oncológico, mas que carecem de maior investigação. Dessa forma, entende-se a importância do aprofundamento sobre a temática para o melhor entendimento da aplicação dos óleos essenciais na assistência ao paciente oncológico e direcionamento para futuras pesquisas na área para o favorecimento das equipes de enfermagem as quais podem propiciar, mediante a prática baseada em evidência, a assistência integrativa e complementar em saúde à essa população.